

*O Senhor não pensa apenas naquilo que tu és,
mas em tudo aquilo que poderás chegar a ser.*

CV289

Semana de oração pelos Seminários

VIGÍLIAS DE ORAÇÃO

**15 . NOV . SEMINÁRIO CONCILIAR
IGREJA DE SÃO PAULO**

**22 . NOV . VILA VERDE
IGREJA MATRIZ**

21H15M

**10-17
NOV
2019**



João Martins,
22 anos,
4º ano de Teologia,
Paróquia de Atiães,
Vila Verde.

Sou o João Martins, tenho 22 anos, estou no 4º ano de Teologia e sou natural de Atiães, Vila Verde.

Qualquer vocação é um dom que nos é concedido da parte de Deus. Ele concede os dons segundo a capacidade de cada um, nunca exigindo a ninguém algo que não lhe seja possível realizar. Aqui, quero contar-vos como encontrei em mim o dom da vocação sacerdotal que Deus me concedeu e interpelar os nossos jovens a uma abertura

do seu coração a Deus.

Assim, o dom da minha vocação começou, sem ter dado conta disso, quando me disponibilizei

“Qualquer vocação é um dom que nos é concedido da parte de Deus”.

para acolitar nas celebrações da minha comunidade paroquial, por altura da minha Profissão de Fé, através da minha catequista. Aí, comecei a ter mais contacto com o meu pároco, que, passado

algum tempo, me foi interpelando e inquietando o pensamento sobre o meu futuro. Fui-lhe sempre negando o convite insistente.

Também outros padres que iam passando pela paróquia foram lançando alguma semente em mim a ver se algo nascia. Depois de alguns anos de sementeira e de insistência do meu pároco, lá me convenci de que não iria perder nada se fosse até ao Seminário ver o que era e como era. Fui, então, até ao Seminário de Nossa Senhora da Conceição

para acolitar nas celebrações da minha comunidade paroquial, por altura da minha Profissão de Fé, através da minha catequista. Aí, comecei a ter mais contacto com o meu pároco, que, passado

(Seminário Menor), participar no Pré-Seminário Jovem. Depois de alguns encontros mensais e de fazer o Estágio de Admissão, vi que ainda não era nesse momento em que Deus me queria chamar. Continuei o meu discernimento, tendo-me sido aconselhado o Pré-Seminário Adulto, no Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo (Seminário Maior). Com o testemunho da minha história pessoal, quero deixar um apelo aos jovens: não tenhais medo! Não devemos ter medo de Deus, pois, como disse Bento XVI, «Deus não tira nada, Ele dá tudo». É este Deus, que nos enviou Jesus, que nos dá a força necessária para que, todos os dias, tenhamos esperança em vós, caros jovens.

Seria importante que nenhum jovem excluísse a hipótese de passar pelos nossos Seminários, de forma a que lhe possa ser facultada a possibilidade de obter uma perceção diferente da sua vida. Assim, parece-me muito importante a participação ativa nas próximas Jornadas Mundiais da Juventude, que poderão dar uma grande ajuda a todos os que nelas participarem. Não percam

a oportunidade de um encontro mais próximo com Jesus, que quer o melhor para cada um de nós. Como disse São João Paulo II, «abri os vossos corações, escancarai os vossos corações ao amor de Deus!». É isto mesmo que Jesus quer que os nossos jovens façam: abrir o coração. Pois sabemos que, se seguirmos o caminho de amor que Ele quer para nós, seremos felizes com Ele.

“Seria importante que nenhum jovem excluísse a hipótese de passar pelos nossos Seminários”.



2019/2020

INTERESSADO
EM FREQUENTAR
O PRÉ-SEMINÁRIO?

INSCREVE-TE!

PRÉ- SEMINÁRIO

descoberta
Vocacional

PESSOAL E ESPIRITUAL



O que é o Pré-Seminário?

O Pré-Seminário é uma proposta diocesana para acompanhar adolescentes, jovens e adultos no seu processo de discernimento vocacional. Pretende-se, por isso, ajudar os candidatos ao Seminário a colocarem corretamente e com seriedade a questão vocacional, como abertura a um projeto de vida com sentido, segundo a vontade de Deus.

Quais são os objetivos do Pré-Seminário?

O Pré-Seminário é uma caminhada para descobrir aquilo que Deus quer para cada pessoa (a sua vocação) e quais os sinais que Ele revela na sua vida quotidiana. Trata-se de um processo para aprender a escutar a voz de Deus, no testemunho e na alegria de quem quer ser feliz e fazer feliz os outros, nas escolhas que toma para a sua vida. É também uma oportunidade para conhecer o ritmo de vida do Seminário e o projeto educativo que este tem para oferecer, numa caminhada conjunta com os formadores e os seminaristas.

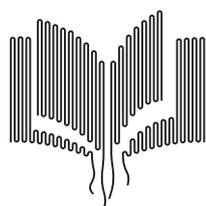
A quem se destina o Pré-Seminário?

O Pré-Seminário destina-se a discípulos de Jesus Cristo (cristãos) que se disponham, com generosidade, a fazer um caminho de discernimento vocacional. O Pré-Seminário Jovem destina-se a rapazes com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. A partir do 11º ano ou equivalente (16 anos), os jovens e adultos que queiram compreender se o Seminário os poderá ajudar a discernir a vocação sacerdotal poderão frequentar o Pré-Seminário Adulto.

E se conhecer alguém que esteja interessado em frequentar o Pré-Seminário? O que fazer?

Para esclarecer dúvidas e/ou iniciar o processo de Pré-Seminário, os candidatos ou alguém (pároco, catequista, família, amigos...) juntamente com eles podem estabelecer o contacto com os respetivos responsáveis: com o Pe. Joaquim Félix, no Seminário Conciliar, através do telefone 253 203 300 e do email seminarioconciliar@fazsentido.pt; e com o Pe. Rui Sousa, no Seminário Menor, através do telefone 253 202 820 e do email seminariomenor@fazsentido.pt.

Para obter mais informações, poderá consultar a página web dos Seminários Arquidiocesanos de Braga, www.fazsentido.pt, e manifestar a sua adesão na respetiva página das redes sociais.



Faz
Sentido
ARQUIDIOCESE DE BRAGA
www.fazsentido.pt

Pe. Joaquim Félix (Seminário Conciliar)
t. 253 203 300
email: seminarioconciliar@fazsentido.pt

Pe. Rui Sousa (Seminário Menor)
t. 253 202 820
email: seminariomenor@fazsentido.pt

Pré-Seminário Jovem

12 de outubro de 2019
09 de novembro de 2019
07 de dezembro de 2019
11 de janeiro de 2020
15 de fevereiro de 2020
14 de março de 2020
25 de abril de 2020
30 de maio de 2020
24-27 de junho de 2020

Pré-Seminário Adulto

19 de outubro de 2019
23 de novembro de 2019
21 de dezembro de 2019
11 de janeiro de 2020
29 de fevereiro de 2020
21 de março de 2020
04 de abril de 2020
09 de maio de 2020
04 de julho de 2020



Grupo de jovens da Paróquia de Marrancos - Vila Verde

Falai-nos um pouco da vossa personalidade: sois jovens alegres, o que gostais de fazer, o que vos faz felizes, o que vos deixa apreensivos, vossos medos.

Ser jovem está no espírito e não na idade. Somos um grupo de jovens de idades compreendidas entre os 14 e os 45 anos. Dizer isto, desta forma, causa uma certa estranheza, mas gostávamos que entendessem que a diferença de personalidades - alguns um pouco introspetivos, outros mais ousados - em nada se compara àquilo que nos une e que nos torna verdadeiramente felizes: a nossa Fé! Na azafama da vida, entre estudos e trabalho, procuramos arranjar sempre tempo para desenvolver as atividades do grupo, onde promovemos o contato com outras pessoas, sejam elas familiares ou amigos. E é este contacto que nos faz chegar ao coração do nosso próximo e

que, diretamente, contribui para a nossa realização tanto pessoal como coletiva.

É claro que temos medos, e que cada um de nós lida com eles individualmente, porque também faz parte. Temos que nos resolver a nós próprios, no nosso interior para que, depois, possamos dar o nosso melhor enquanto grupo. É o nosso receio de ficarmos fechados no nosso grupo e de não nos darmos, na medida certa, à comunidade e aos outros. Apavora-nos a ideia de não termos a capacidade de levar, de forma correta, a nossa mensagem de fé, de esperança, de partilha e, sobretudo, de Amor. Ou até mesmo de a conseguirmos levar, mas que essa mensagem possa ser mal interpretada. Necessitamos de uma comunidade mais em unidade ou, melhor dizendo, de um mundo! E aí chegamos ao ponto que pretendíamos. Num mundo onde tantos cristãos são

“Ser jovem está no espírito e não na idade”.

perseguidos, em Portugal podemos considerar-nos uns sortudos pela liberdade que temos para manifestar e praticar a nossa fé. No entanto, o bullying é uma prática cada vez mais recorrente entre os jovens, sobretudo nas escolas, que em nada é comparado com a perseguição mundial aos cristãos, mas que nos faz recear que alguns destes jovens reneguem a sua fé.

O que é que os jovens apreciam mais na pessoa de Jesus de Nazaré?

O que mais apreciamos na pessoa de Jesus de Nazaré é a sua coragem e a sua persistência. Ele veio com a missão de morrer por nós e pela nossa salvação e em momento algum recuou ou se acobardou. Pensar nisto, dá-nos força. Em pleno séc. XXI recuamos e acobardamo-nos à mínima dificuldade, à mísera futilidade

de. Temos de olhar mais para o exemplo que Ele nos deixou. Jesus viveu o verdadeiro sentido da vida, que é a fraternidade, que é a solidariedade, que é a partilha dos bens e de si mesmo, e isto, por si só, basta para nos encher o coração! Como jovens, e enquanto grupo, tentamos passar sempre este sentimento de ajuda e de amor para com o próximo, como se fossemos mensageiros da pessoa de Jesus na Terra.

Como sentis a Pastoral Juvenil no Arciprestado? Algum desafio aos responsáveis deste sector?

A Pastoral Juvenil tem uma missão muito importante entre nós, jovens, e para com os grupos que existem. Achamos que podem ser o maior elo de ligação e comunicação do espírito jovem e da sua mensagem de fé que queremos mostrar ao mundo.

Desafiamos a pastoral juvenil do nosso arciprestado a fazer inquéritos para perceber as realidades dos diferentes grupos, bem como dos jovens que os frequentam.

Desafiamos também a fazer mais encontros a nível do arciprestado de forma a criarmos uma maior ligação entre todos. Afinal, estamos todos no mesmo rumo, só que um pouco dispersos.

Por fim, e (em tom de brincadeira) já dando bastante trabalho, desafiamos para apostarem nas formações para os animadores.



“O que mais apreciamos na pessoa de Jesus de Nazaré é a sua coragem e a sua persistência [...]. Temos de olhar mais para o exemplo que Ele nos deixou.”



Quais as expectativas para as Jornadas Mundiais da Juventude? Achais que podem levar a um maior compromisso dos jovens?

As expectativas são muito boas. É muito bom poder ver e levar tantos jovens a participar com tanta alegria na igreja. Muitos pensam que esta não tem vida, mas nós consideramos que as JMJ têm a possibilidade de mostrar que a igreja está viva, que é alegre e jovem! Uma igreja viva para todos, para todas as idades, que celebra com todos e para todos!

Claramente deve levar a um maior compromisso, porque é importante percebermos que os jovens de hoje são os adultos de amanhã. E, se não tivermos jovens comprometidos com a igreja hoje, o que vai ser dela amanhã? Aos jovens que estão a ler este nosso testemunho, pedimos que reflitam sobre isto.

A JMJ pode dar um novo impulso?

Com certeza que sim, mas, para não correremos o risco de ser re-

petitivos, consideramos que a resposta anterior continua válida para esta questão. No entanto, acrescentamos que, para os jovens que neste momento estão

“As JMJ têm a possibilidade de mostrar que a igreja está viva, alegre e jovem! Uma igreja para todos, que celebra com todos e para todos!”

desmotivados e cansados, as JMJ podem impulsioná-los, ajudá-los a não desanimar, mas sim a despertar. A semente ainda lá está. Basta regá-la e deixá-la germinar!

Estamos a viver a Semana de Oração pelos Seminários no Arcebispo de Vila Verde. Que ideia tendes do Seminário?

Idealizamos um seminário como sendo um local de formação e de

educação que acolhe, em particular, jovens e os ajuda a fortalecer e a aumentar a sua vocação. Acreditamos também que é aí que estes jovens têm a possibilidade de se encontrar melhor com Deus, de uma forma muito mais intimista e, deste modo, num futuro próximo, se tornarem sacerdotes ou missionários.

Como trabalhar hoje a generosidade dos jovens para desafios que impliquem a vida ao nível do compromisso?

Nos dias que correm, os jovens comprometem-se cada vez menos com a vida cristã, e sentimos que nos cabe também a nós, grupo de jovens, a responsabilidade de contrariar essa situação. Devemos fazê-lo através de atos de bondade e de solidariedade, sem nunca esperarmos algo em troca. Fazermos o bem só porque nos sentimos bem em fazê-lo, e não porque nos queremos servir disso para nos colocarem num pedestal. Servir e não servir-me da igreja. Devemos amar e darmos-nos aos outros, principalmente àqueles que insistem em remar contra a maré, porque são esses que mais precisam de amor.

Se confrontarmos os jovens de hoje com realidades distintas das que cada um vive e os colocarmos no lugar do seu próximo, poderemos despertar neles o sentimento de generosidade e, deste modo, levá-los a criar a sua própria missão, construindo o seu compromisso enquanto cristãos. Com isto, esperamos que os jovens ponham mãos à obra e que ajam, inspirando-se sempre em Jesus Cristo.

Gabriel Silva,
11ºano,
Paróquia de Penascais,
Vila Verde



“Fala, Senhor, que o vosso servo escuta!” (1 Sm 3,10): eis a proclamação do pequeno Samuel ao chamamento do Senhor. Assim, também eu, procurei e procurei responder ao chamamento que o Senhor Deus me fez com um generoso e sincero “Sim, tal como Maria”.

Nasci numa pequena paróquia de Vila Verde, Sta. Marinha de Penascais, e num ambiente familiar profundamente católico. Desde a infância que a minha avó me ensinou a rezar o terço e pequenas orações populares. Também os meus pais me deram a conhecer essas orações (Avé-Maria, Pai-Nosso, Anjo da Guarda...) e despertaram em mim o Amor a Jesus Cristo.

Fui crescendo como qualquer jovem da minha aldeia, e a questão vocacional nunca foi prioritária. Porém, em 2014, cheguei à mi-

nha aldeia um novo pároco, o Sr. Pe. Rui Sousa. O seu exemplo e dedicação causaram-me admiração, e a sua presença deixou importantes marcas no meu ambiente familiar. A sua ação pastoral fez com que me questionasse acerca do meu projeto de vida, ao mesmo tempo que levava

“Sou feliz nesta caminhada em que, a cada dia, encontro o Senhor Jesus nas coisas mais simples do quotidiano e na partilha das diversas coisas com os outros”.

um quotidiano “normal”, como qualquer adolescente da mesma idade. Dois anos mais tarde, o Sr. Pe. Rui deixou a minha paróquia para trabalhar na Equipa Formadora do Seminário de Nossa Senhora da Conceição e, no mesmo período convidou-me a participar num projeto que passou a coordenar, o Pré-Seminário Jovem.

Com confiança, aceitei o convite que me endereçava e vim ao Seminário Menor pela primeira vez. A ideia que eu tinha desta casa, que julgava obscura e distante, mudou completamente. Na comunidade vivia-se a amizade, o acolhimento e a estima. Recordo com saudade todos os

incentivos do meu Pré-Seminário. Findo um ano desta experiência, foi-me possibilitada a participação no estágio de admoção, que me permitiu

contactar diretamente com o Seminário e essa semana firmou a minha decisão de ingressar nesta casa.

Hoje, já com mais de dois anos desta vivência comunitária, sou feliz nesta caminhada em que, a cada dia, encontro o Senhor Jesus nas coisas mais simples do quotidiano e na partilha das diversas coisas com os outros.

Na minha infância, nunca gostei da tranquilidade dos adultos e, por isso, causava dores de cabeça lá em casa, uma vez que era um rapaz irrequieto.

De facto, cada um de nós tem a sua história de vida, as suas memórias. Portanto, os caminhos que escolhemos são diferentes. O caminho faz-se naturalmente, mas, sobretudo, faz-nos, transforma-nos.

A minha infância, como a de tantos outros jovens, foi marcada por uma educação católica. Frequentei a catequese e os escuteiros que, decididamente, marcaram o meu percurso vocacional. Consequentemente, esta participação ativa na paróquia encaminhou-me para uma conversa com o meu pároco que, na sua simplicidade e disponibilidade para escutar, me acompanhou e aconselhou, colocando-me a seguinte questão: **Jorge, tu não queres ser padre?**

Aquela pergunta lançou-me uma inquietação de quem procura respostas, mas só encontra perguntas. Uma sensação de estar sempre a andar às voltas, quase nunca saindo do mesmo sítio. Ia crescendo, mas esta pergunta ecoava em mim, as dúvidas consumiam-me e eu não encontrava respostas para àquela pergunta do meu pároco. A tentação de querer tudo feito sem esforço e o medo da dor das escolhas adiam uma resposta concreta. É importante que paremos e pensemos, que não nos deixemos levar pela rotina, que já não distingue nem valoriza, que já não ama nem se entusiasma.

Deus continuamente nos chama e, muitas vezes, as nossas respostas são palavras preguiçosas

e sonolentas: um instante, espera um momento. A questão é que este “instante” não tem fim, e este “espera um momento” se vai prolongando. O medo de que nos peçam mais do que aquilo que queremos dar, o medo de ouvir palavras incómodas e provocantes, o medo de sair do rol dos bem vistos toma-nos e paralisa-nos, impedindo que nos coloquemos realmente perante o nosso rosto.

Há determinados lugares e eventos espiritualmente significativos, como as jornadas mundiais da juventude (ou Taizé e a peregrinação a Santiago de Compostela) que têm mostrado uma certa força de atração e que, com frequência, deixam marcas profundas pela vivência que proporcionam.

No que concerne as JMJ, creio que será crucial que, após a sua realização, se continuem caminhos de acompanhamento. Aos jovens. As JMJ implicam uma preparação. Assim, é de grande importância proporcionar experiências que marquem, e não apenas encontros doutrinários, bem como fortalecer o sentido de grupo e dar atenção a cada um com conversas pessoais.

A verdade é que a pastoral juvenil sofreu o impacto das mudanças sociais. Quem é jovem hoje, vive a sua própria condição num mundo diverso da geração dos seus pais e dos educadores. É a realidade. Não é uma dificuldade. É, sobretudo, uma oportunidade. Não nos podemos lamentar!

Todavia, habitualmente, **os jovens não encontram respostas para as suas preocupações**, necessidades, problemas e feridas.

Por vezes, dá ideia de que nos custa **ouvir os jovens com paciência, compreender as suas preocupações** ou as suas reivindicações e aprender a **falar-lhes na linguagem que eles entendem**. Pela mesma razão, as propostas não produzem os frutos esperados. É tempo de escutar as suas aspirações. Não fiquemos encalhados na saudade de estruturas e hábitos que já não são fonte de vida no mundo atual. Este é o caminho a que a Igreja é chamada a percorrer. As barcas estão seguras atracadas no porto, mas foram construídas para a navegação, enfrentando as tempestades. **Não faz parte do cristão ficar imóvel na enseada, sem fazer nada.**

Na última visita dos bispos portugueses *ad limina*, o Papa realçou o «grande número de adolescentes e jovens que abandonam a prática cristã, depois do sacramento do Crisma». E lançou algumas perguntas que devemos fazer a nós próprios: «Não pode deixar de nos preocupar a todos esta *debandada* da juventude. Perguntemo-nos: Porque se afastam os jovens? A fé não dá resposta às questões e interrogações que hoje inquietam os jovens? Não será porque há muito deixou de lhes servir o vestido da Primeira Comunhão que teimamos em vestir-lhes?».

Eu creio que a experiência do **caminho** dos dois discípulos que abandonam Jerusalém e regressam à sua pacata aldeia de origem, Emaús, nos possa ajudar. Jesus acompanha estes homens nas suas buscas da felicidade.

Jorge Fernandes,
21 anos,
Paróquia de Duas Igrejas,
Vila Verde.



Não começa por lhes fazer um sermão. Pelo contrário, **escuta**, compreende-os e fala com eles. Este é o primeiro passo, sem o qual em vão nos cansamos e perdemos tempo. É importante **acompanhar e escutar**. Falar ao coração dos jovens de modo permitir-lhes que descubram o amor de Deus que salva. É importante **dar sentido às perguntas e respostas** que os jovens trazem dentro deles. Como Jesus aos discípulos de Emaús.

Uma comunidade acolhedora acompanha e escuta os jovens, falando linguagens claras, interpelando-os para uma vivência cristã comprometida, mas também apresenta **um cris-**

tianismo alegre e atento aos problemas contemporâneos.

Não temos receitas pastorais mágicas, mas podemos valorizar e revitalizar o que já temos, e funciona, e encontrar novos métodos e meios que possam responder aos desafios e às necessidades dos jovens de hoje. Eu acredito que os jovens não conheçam somente a história de Jesus. De contrário, seria reduzido à figura de um grande homem, de um herói ou de mártir da história passada.

De facto, os jovens chegam a Jesus de Nazaré pela via do amor gratuito. E, por isso, *precisamos de dar missão aos jovens, educá-los num estilo de Igreja em saída às periferias do mundo: propor-*

-lhes experiências de caridade que lhes permitam lidar e confrontar-se com as fragilidades humanas; atividades duradouras de voluntariado com os necessitados, que possam levá-los a sair de si mesmos e do seu mundo virtual para relações diretas e mais humanas; experiências missionárias noutros países ou dentro do nosso país. E a verdade é que **a vida não avança por ordens ou proibições, mas por uma paixão**. Não caminha por golpes voluntaristas, mas por atração. Não avança por obrigações, mas por seduções. Assim, a paixão por Jesus nasce da descoberta da sua beleza refletida no rosto e na história de Cristo.



Pe. Carlos Lopes
Arcipreste de Vila Verde

“O Senhor não pensa apenas naquilo que tu és, mas em tudo aquilo que poderás chegar a ser”.

Deus vê – realmente – com olhos diferentes! (Cf. Christus Vivit 6)
Fiel ao lema da Semana dos Seminários deste ano, que o título aponta, podemos ter a certeza que Deus vê – realmente – com olhos diferentes.

Este tempo que é o nosso, desafia à diferença e, sem adocicar a visão da realidade, com todas as suas fragilidades, aponta para o empenho de algo fazer e com toda a força. (cf. CV 7 e 9).

Os corações jovens estão sempre dispostos a mudar, a reconsiderar e a começar de novo. Jesus confirma.

Muitos são os que d’Ele se aproximam com esta juventude e são felizes; outros, infelizmente, parecem já possuir o coração demasiado envelhecido.

Este Jesus quotidiano continua a inspirar-nos com a sua juventude. Irreverente ao ponto de nos levar a sonhar sonhos que o nosso mundo não oferece (Cf. CV 36). Como contagia, como desafia a fazermos o mesmo! Claro que dizer-Lhe “sim”, traz complicações, mas diferentes das que se verificam quando a cobardia nos paralisa (cf. CV 36).

Afinal, o que quer Jesus de mim? Há que conversar com Ele, contar-Lhe tudo o que nos acontece, dar-Lhe lugar para que possa agir, entrar e vencer. E, assim, viver a estupenda experiência de se saber acompanhado por Ele (Cf. CV 155 e 156).

Sabes que Jesus pode unir todos os jovens da Igreja num único sonho, um sonho concreto, e que é uma Pessoa que corre nas veias, que faz exultar e dançar de alegria o coração (Cf. CV 157). Há, por isso, que não perder a ligação com Ele, como se procura não perder a conexão com a internet. E, nos momentos de dúvida, perguntar-Lhe: “Jesus, que farias Tu no meu lugar?”. (CV 158)

O Senhor desafia-te a descobrir quem és e a desenvolver o teu modo pessoal de ser santo, independentemente daquilo que digam e pensem os outros, porque és

aquele que Deus sonhou e criou, não uma fotocópia (Cf. CV 162).

As comunidades são espaços favoráveis à criação de fraternidade atraente, que faz surgir um sentido para viver e criar família (Cf. CV 217), onde se percebe o valor de ser amado, de pertencer a algo que faz diferença.

O Senhor tem um projeto estupendo para nós (Cf. CV 248). Ora, neste projeto, o que Deus quer de mim? Quer que faça parte da sua história de amor, entrelaçada nas minhas histórias, nas nossas histórias, onde Ele mesmo vem plantar e plantar-se (Cf. CV 252). E assim nos chama “a participar na sua obra criadora, prestando a nossa contribuição para o bem comum com base nas capacidades que recebemos” (Cf. CV 253). Isto é realizar a própria vocação, realizar o coração com vida, desenvolvendo e fazendo germinar e crescer tudo aquilo que uma pessoa é (Cf. CV 257), orientando a vida para o Pai que me conhece e me ama.

Aqui se situa o discernimento, o tal instrumento de compromisso que torna possível a eleição ao “caminho de liberdade que faz aflorar a realidade única de cada pessoa, aquela realidade que é tão sua, tão pessoal que só Deus a conhece (CV 295), pois “o Senhor não pensa apenas naquilo que tu és, mas em tudo aquilo que poderás chegar a ser”.

SUGESTÕES CULTURAIS



Livro: “O elogio da imperfeição”
Autor: Paolo Scquizzato
Editora: Paulinas
Ano: 2016



Se Deus quiser
Nome original: *Se Dio Vuole*
Ano: 2015
Duração: 87 minutos
Classificação: M/12
Género: Comédia